

# O TRABALHO DOCENTE NO COTIDIANO DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Viviane Aparecida Ferreira Favareto; Gilza Maria Zauhy Garms, Sub-área: Humanas, Pedagogia, Departamento de Educação, Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT, Campus de Presidente Prudente.

O presente trabalho diz respeito a uma pesquisa de iniciação científica financiada pela instituição PIBIC (Reitoria), e foi realizado durante o período de fevereiro a julho de 2006. Teve por objetivo investigar as concepções epistemológicas que sustentam a prática pedagógica do professor de Educação Infantil e sua formação inicial e continuada.

Para tanto, partimos do princípio que todo docente possui concepções epistemológicas, que foram adquiridas em sua formação e que estão presentes no cotidiano das instituições escolares, mais precisamente em suas práticas de sala de aula e que tais concepções podem vir a refletir na formação das crianças.

Portanto, consideramos necessário uma formação inicial de qualidade, e uma formação contínua como um processo que auxilie o docente em sua prática, e permita que o mesmo obtenha tanto conhecimento teórico quanto prático.

Com o desejo de enfrentar o desafio de trabalhar a qualidade dos profissionais em educação para o (re) pensar e/ou (re) reconstruir a ação docente, estabelecemos os seguintes objetivos: identificar qual (is) concepção (ões) teórica(s) sustenta (m) a prática docente na Educação Infantil (2 a 6 anos); reconhecer a relação existente entre a concepção epistemológica do professor e sua prática docente; compreender como as idéias existentes sobre natureza humana, origem e natureza do conhecimento determinam a maneira como pensa-se e realiza-se o processo de ensino-aprendizagem e identificar a formação inicial e continuada, e suas influências no trabalho docente.

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa seguiu alguns procedimentos metodológicos de caráter qualitativo, incluindo pesquisa bibliográfica e leituras para fundamentar a posterior análise dos dados.

Os sujeitos desta pesquisa foram três (3) educadoras selecionados dentre as 10 Instituições de Educação Infantil (0 a 6 anos) existentes na cidade de Pirapozinho- SP, seus alunos e a própria pesquisadora. Foram analisados o trabalho pedagógico de duas salas de pré-escola (4 a 6 anos) num total de 53 alunos, e uma sala de maternal (2 a 3 anos) com 19 crianças, em um total de 60 horas de observação.

Um dos instrumentos que utilizamos foram às observações “in loco” as quais implicaram em descrições do cotidiano das salas de aula, e tinha por intuito de descobrir aspectos não teorizados e/ou situações em que não há comunicação direta dos dados, além da perspectiva dos sujeitos (professoras).

Outro instrumento que foi utilizado em nossa pesquisa, para detectar as concepções teóricas das docentes e confrontá-las com a prática pedagógica, diz respeito à aplicação de entrevistas. Com base em Becker (1993), elaboramos as seguintes questões:

- 1) Como se dá o conhecimento? O que é para você o conhecimento?
- 2) Como se transmite o conhecimento?
- 3) O que teu aluno precisa saber para aprender o que você tem a ensinar? A explicação verbal é suficiente para que ele aprenda os conteúdos e/ou atividades?
- 4) Você faz perguntas a seus alunos? Promove debate?
- 5) Quando o aluno tem dificuldades de aprender, qual (s) é (são) geralmente a (s) causa(s) da dificuldade? Como você age com esse tipo de aluno?
- 6) O que é indispensável numa sala de aula para que um aluno aprenda? Basta que você ensine bem para que ele aprenda?
- 7) Qual o papel do professor e qual o do aluno no processo de ensino-aprendizagem?
- 8) Você concorda com a afirmação: “A teoria na prática é outra”. Comente.
- 9) Você segue algum tipo de metodologia, e/ou acredita em alguma teoria educacional?

Já para contemplar aspectos relativos à formação inicial e continuada das docentes, consideramos necessário incluirmos as seguintes questões:

- 10) Faça um breve relato de como foi o início de sua escolaridade até hoje.
- 11) Quando e onde foi seu primeiro trabalho em educação infantil? Que função você ocupou?
- 12) Qual foi o principal motivo que a levou a trabalhar na EI?
- 13) Suas perspectivas para o futuro incluem a continuidade de trabalho na educação infantil? Por quê?
- 14) Quais competências um profissional de educação infantil deve ter ou adquirir?
- 15) Você considera necessária a formação contínua, participa de algum projeto com este intuito?

Com a utilização de tais instrumentos metodológicos, foi nos permitido a organização dos dados coletados em categorias de análise, sendo elas:

- Ø Origem do conhecimento.
- Ø Condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem.
- Ø Aprender e não aprender: prováveis causas
- Ø O papel dos atores: professor e aluno no processo de ensino - aprendizagem.
- Ø Teoria “versus” prática.
- Ø A formação docente e suas implicações.

Após a realização da pesquisa, as categorias de análises permitiram inferir alguns resultados:

No que diz respeito, a primeira categoria que trata sobre a origem do conhecimento, foi perceptível que as docentes não refletem epistemologicamente sobre a origem do conhecimento, e que a aquisição do conhecimento é entendida pelas professoras por transmissão e que a epistemologia que permeiam suas práticas é o Empirismo.

Em relação à segunda categoria: Condições necessárias ao processo de ensino-aprendizagem, percebemos que as condições são: o docente ensina e o discente aprende, ao professor cabe transmitir o conhecimento e ao aluno repetir e imitar o que lhe foi reproduzido.

Já na terceira categoria: Aprender e não aprender: prováveis causas, é notável que o êxito ou o fracasso do processo está no aluno, pois é ele quem deve estar pronto a “receber” o que a docente tem a ensinar, detectamos ainda que a prática das docentes, é semelhante a pedagogia diretiva descrita por Becker (1993).

Nos remetendo a quarta categoria: O papel dos atores: professor e aluno no processo de ensino – aprendizagem, percebemos que as concepções adotadas pelas docentes em relação ao seu papel e a de seu aluno são caracterizadas pela abordagem tradicionalista descrita por Mizukami (1986), onde a relação, educador x educando é hierárquica e vertical.

Levando em consideração a quinta categoria de análise - Teoria “versus” prática, podemos perceber que as professoras entrevistadas, segundo Parra (1980), caracterizam-se como práticas, e não perceberam ainda quais teorias subsidiam suas práticas, portanto, os discursos das docentes não refletem sua prática.

Em relação à última categoria de ensino - a formação docente e suas implicações: percebemos que a formação inicial das docentes refere-se ao magistério e que a prática da formação continuada só é praticada por uma delas e ainda por conta própria.

Portanto, a partir dos resultados descritos acima, acreditamos que os profissionais de educação infantil, devem repensar suas práticas e concepções, e se necessário adotarem teorias e métodos que se adequem a sua realidade e de seus alunos, propiciando assim uma relação de responsabilidade entre professor e aluno.

Por fim, cabe ressaltar que o docente deve avaliar seu próprio trabalho, e se necessário reconstruir suas concepções epistemológicas e seu fazer pedagógico, consideramos de extrema importância que o professor reflita criticamente qual concepção teórica alicerça sua prática, e tenha como objetivo a continuidade de sua formação para que tenha subsídios para propiciar uma educação de qualidade.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, O. A. de. A educação Infantil na história a história na educação infantil. In: Congresso Brasileiro de Educação Infantil. OMEP/BR/MS, 14. , 2002, Campo Grande. Anais Eletrônicos... Campo Grande: OMEP, 2002. Disponível em : < [http: www.omep.org.br/artigos/palestras/01.pdf](http://www.omep.org.br/artigos/palestras/01.pdf) > Acesso em :24 out. 2005.

BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 2º Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BECKER, F. Modelos Pedagógicos e Epistemológicos. In: Becker, F. (Série Educação). Educação e Realidade, Porto Alegre, 19 (1): 89-96, jan/jun. 1994.

DEMO, P. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre. Editora Mediação, 2004.

DIAS, F. R. T. de S. & FARIA, V. L. B. de. As instituições de educação infantil e a construção de propostas pedagógicas. In: Rev. Presença Pedagógica. V. 10, nº 56, mar./ abr. 2004, p.56-65.

DUTRA, L. H.A. A epistemologia da Aprendizagem. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

MAZZEU, F. J. C. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. In: Caderno Cedes, ano XIX, nº44, abril, 1998, p. 59-72.

HERNÁNDEZ, F. A importância de saber como os docentes aprendem. Pátio Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, fev./abr. 1998.

MOSS, P. Reconceitualizando a infância: crianças, instituições e profissionais. In: MACHADO, M. L. de A.(org.) . Encontros e desencontros em educação infantil. Editora Cortez. São Paulo. 2º edição, 2005, p.235 – 248.

NÓVOA, A. (org.) Profissão Professor, 2ª Ed. Porto: Porto, 1995, 191p.

SANTOS, M. O. V. dos. Contribuições da Formação Contínua em Serviço para a construção da identidade do profissional de Educação Infantil, Dissertação de Mestrado, Unesp – FCT, Presidente Prudente, 2004, 165f.

WEISZ, T. As idéias, concepções e teorias que sustentam a prática de qualquer professor, mesmo quando ele não tem consciência delas. In: Weisz, T. O diálogo Entre o Ensino e a Aprendizagem. S.P. , Ática, 1999, p. 55-63.